ANO 56.º — NUMERO 5:646 — Sabbado, 27 de abril de 1907.

PROPRIETARIO E DIRETOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal, Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico: CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Sá Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A' BEIRA DO TUMULO

O sr. João Franco ascendeu ao topo da encosta. Novo Messias, não foi sob o peso do madeiro, que a tradição e a crença fizeram simbolo de paz e de justiça, de amor e de perdão, que lá chegou; mas sob o da negra cruz dos seus pecados, com a corôa de espinhos da presidencia sobordinada á verde-cana dos Navegantes, arrastando o manto do franquismo decadente pelas sarças e asinheiros do caminho da coligação, e não será ainda ali, no cerro do poder, que o salvador expiará as suas culpas, mas cá em baixo, no fundo do precipicio que cavou, e onde, do cimo do seu calvario, se vê prestes a rolar.

Não basta que o cirineu de Anadia lhe preste o auxilio das moletas que lhe implora. São de cana e cana rachada, de natureza debeis e defeituosas.

Se é certo que entre a corte dos seus adoradores ou discipulos e cooperadores amados, não encontra quem possa sustel-o já na queda, não será tambem pela colaboração estranha, pelo falso prestigio dos [illegible] conselho, antes lhe resaremos ainda por alma, pedindo a Deus o conserve feliz e satisfeito na paz eterna.

Fiscalisação dos productos agricolas

Esteve hontem n'esta cidade o sr. Palma de Vilhena, digno chefe da delegação do Porto, que veio conferenciar com o sr. governador civil sobre a iniciação n'este distrito dos serviços de fiscalisação dos generos alimenticios.

Moralidade

O director do *Mundo* novamente querelou, hontem, a segunda edição da papeleta que contem o discurso que o sr. presidente do conselho proferiu na reunião das maiorias, por se tratar d'uma simulação de responsabilidades, a que corresponde, pela nova lei d'imprensa, a multa de 500$000 até 1:000$000 reis.

Esta segunda querela tem dado margem a muitos comentarios, visto o chefe do governo ter incorrido, pela segunda vez, na pena da lei que fez promulgar.

E' um ato de moralidade bem entendido, que todo o paiz aplaude.

O GOVERNO E OS PROFESSORES

O sr. João Franco mandou, embrulhados no guardanapo do seu orgão na imprensa, os seguintes mimosos canticos ao professorado portuguez:

«No decurso dos acontecimentos academicos que agora tiveram logar, a *competencia profissional do nosso professorado*, considerada sob aquele largo ponto de vista, **foi posta á prova**. Muitos demonstraram possuil-a; **muitos tambem manifestaram... que nem sequer suspeitavam da sua existencia**...

«Estes por politica, **aqueles por cobardia moral**, aquel'outros ainda pela extranha convição de que o professor deve limitar-se, para o cabal desempenho do seu papel, a tomar a lição e marcar os valores na pauta, **o certo é que uma boa parte d'aqueles** a quem o estado confia o encargo melindroso de prepararem a inteligencia e o espirito da mocidade, ou totalmente se restiveram de indicar aos seus educandos o caminho do dever, **ou foram ainda mais longe, passando a apontar-lhes, expressa e porfiadamente o caminho contrario**».

Teem a palavra os professores. Que a ergam alto e levantem com ela o prestigio do seu nome e a dignidade do seu cargo, é o que ha a esperar da honrada classe, até hoje nunca tão injusta e violentamente apreciada.

Noticias militares

A banda regimental tem agora tocado ás quintas-feiras de tarde, á porta da séde da brigada, na rua de José Estevam.

✕ Partiu para Braga o comandante do D. r. r. n.º 8, sr. Ayres Osorio de Aragão, que durante algumas semanas comandou interinamente, como tenente-coronel, o regimento de infanteria 24.

✕ Para a vaga deixada n'este regimento por aquele oficial, foi promovido a major o sr Ramos, de infanteria 21, Covilhã.

BERNARDINO MACHADO

Não se fez esperar o decreto da exoneração do illustre catedratico, gloria e lustre do professorado portuguez, sr. conselheiro Bernardino Machado, que, em consequencia do conflito academico, a solicitara das instancias superiores.

O prejuizo que de tal resolução resulta para a Universidade, para a intrucção e para o prestigio da instituição escolar, é enorme. O paiz sente-o profundamente, mas o governo exulta, e fica!

Como tudo isto é deprimente!

Valha-nos a esperança de que tal estado de coisa se não prolongará por muito tempo.

Miudezas

Na proxima 2.ª feira, anniversario da outorga da Carta-constitucional, haverá feriado nas repartições publicas e as demonstrações oficiaes do estilo.

✕ Tiveram grande concorrencia os mercados dos *Vinte e um*, na Oliveirinha, que n'este mez é considerado de ano; e dos *Vinte e seis*, em Angeja.

Amanhã deve ter logar o dos *Vinte e oito*, no Ilhote do do Cojo, d'esta cidade, que de mez a mez cresce de importancia.

A festa da Padroeira da cidade

A direcção da real irmãdade de Santa Joanna Princeza acaba de resolver que tenha logar, com o maximo esplendor, no proximo dia 12 de maio, a festividade da sua santa padroeira e da cidade.

Todos os louvores são poucos para a briosa direcção, e muito principalmente para o seu incansavel presidente, sr. dr. Joaquim Peixinho, que, desempenhando este anno, pela primeira vez, esse logar, quer de si deixar boa memoria.

Trabalha-se já em organisar comissões nas differentes ruas por onde tem de passar a procissão, que é sem duvida pela riqueza dos andores que n'ella vão, palio e mais paramentos, bem como pelo apurado aceio e enorme concorrencia das irmãdades e confrarias que n'ela tomam parte, a primeira do paiz.

Todas as ruas serão embandeiradas e alcatifadas de verdura, esperando-se que os edificios publicos e muitas casas particulares embandeirem tambem.

A egreja de Jesus, já de si riquissima pela obra de talha sem egual que interiormente a reveste por completo, será ornada caprichosamente, mas de forma que em nada seja prejudicada a sua grande beleza artistica.

Para fazer o panegirico da Santa Princeza foi convidado pelo simpatico presidente da direção um distinto orador sagrado do nosso distrito, já aqui muito conhecido.

Parece que no dia da festa propriamente dita, haverá ruidosa alvorada, tocando na noite da vespora em frente do convento onde tão santamente viveu e morreu a excelsa filha de D. Afonso V, uma filarmonica.

N'aquele dia será franqueado ao publico, conforme o costume dos ultimos anos, o claustro com as capelas que o rodeiam, córos, tumulo e cela da Santa Princeza, do convento de Jesus, o que só isso vale bem uma visita a Aveiro.

No dia 3 principiam as novenas que antecedem a grande festividade do dia da Santa Princeza, fato que será anunciado á cidade por grandes girandolas de foguetes.

De outros numeros da festa iremos dando sucessivamente noticia, felicitando-nos desde já pela resolução tomada pela digna direção da irmãdade, a quem prestamos homenagem publicando hoje o retrato do seu presidente, sr. dr. Joaquim Peixinho, que tem por colegas n'ela os srs. Francisco da Silva Rocha, Mariano da Silva, Francisco Freire, José Auguso Ferreira, Luiz de Deus da Loura, Joaquim Ferreira, Francisco da Encarnação e Manuel da Naia Pacheco.

Entrou o sr. dr. Peixinho na irmãdade pela primeira vez, indo ocupar n'ela o logar a que, pela sua posição, pelos seus merecimentos e pela iniciativa revelada em tantos outros serviços publicos, tinha direito. E' natural que, apesar das contrariedades que o desempenho de tal cargo traz sempre, o sr. dr. Peixinho continue a prestar-lhe a sua dedicação e o seu valioso concurso. Com isso só lucrará a cidade e o culto.

Milita o sr. dr. Joaquim Peixinhe em campo politico diametralmente oposto ao nosso. Não é isso, porém, razão para deixarmos de prestar-lhe a justa homenagem devida ao seu excelente caracter, aos dotes da sua inteligencia, á franqueza do seu animo e á excecional atividade do seu espirito.

Inimigo politico, é, todavia, amigo pessoal. que sinceramente presamos. E se a estreiteza do espaço nos força a ficar hoje por aqui, é-nos grato acrescentar que muito fica ainda por dizer.

SOMATOSE
Na convalescença

Capitular é morrer

Sabe-se que uma comissão de alumos da Universidade, estranha á oficial, procurou o novo reitor para saber, em ultima analise, de como o governo tencionava resolver o conflito que inhabilmente provocara.

Manisfestando, pois, o desejo de ser concedida a amnistia para que tudo volte á normalidade, ouviu do sr. D. João de Alarcão que, o que primeiro deviam fazer os estudantes, era voltarem ás aulas para poderem realisar os seus atos, porque de contrario corriam o risco de perder o anno. Não seria isto uma quebra de dignidade para a academia, acrescentou, nem elle, se o fosse, o aconselheria. Que estava informado de que, se houvesse atos, mais de 500 academicos os requeriam. Sendo assim, á academia seria preferivel capitular entrando voluntariamente nas aulas, e, dado este passo, ele trataria com o governo de obter o que podesse ser para a academia.

A comissão, contestando que haja tão elevado numero de estudantes que requeiram para os atos, perguntou-lhe se s. ex.ª podia garantir que, cedendo os academicos, viria depois o indulto. O novo reitor afirmou nada poder garantir, porque isso dependia do governo, mas que, se por ventura os academicos fossem ás aulas e depois o governo o não atendesse, não teria duvida de exonerar-se do cargo.

Taes foram as palavras do delegado do governo, e por elas se vê qual a intenção d'este.

Não pega, porém. A academia, firme nos seus proprositos, não capitula, não arreda um passo do seu posto de honra, que é de observação por emquanto.

Se até determinado tempo não tiver havido uma resolução equitativa e justa, é possivel que a espectativa de agora se transforme na revolta para que este estado de coisas a arrasta.

Capitular não, que será morrer.

Desastre

Quando ha dias assistia ao corte d'um pinheiro em Esgueira, teve a infelicidade de ser atingido por um d'elles, ficando gravemente contuso, o industrial d'esta cidade, sr Francisco da Naia Sardo. Felizmente o seu estado é agora mais animador.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. José Rodrigues Soares.

A'manhã, a sr.ª D. Maria Guimarães, Vale-maior.

Além, a sr.ª D. Maria Emilia Cardoso de Magalhães Mexia; e os srs. conde de Moser, Porto; Octavio Duarte de Pinho e Francisco Maria Soares, Canelas.

Depois, os srs. Henrique da Rocha Pinto e Pedro Fernandes Thomaz, Figueira.

Tambem na quarta-feira ultima fez anos o nosso estimavel amigo, sr. Carlos Augusto d'Oliveira Duarte, do 3.º esquadrão de cavalaria 7.

● REGRESSOS:

De Amarante, onde esteve algum tempo, regressou a esta cidade a sr.ª D. Elvira Amelia Machado de Vilhena, viuva do extinto jornalista, sr. Almeida Vilhena.

De Torres novas, onde esteve em visita a sua presada filha e genro, regressou a esta cidade a sr.ª D. Georgina Adelaide d'Almeida Machado e Melo, esposa do nosso amigo e muito digno conservador d'esta comarca, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães.

De Vila verde tambem regressou já a esta cidade, com sua esposa e filha, o ilustrado secretario geral do governo civil d'este distrito, sr. dr. João Feio Soares de Azevedo.

Regressou a esta cidade o nosso respeitavel amigo e meritissimo auditor, sr. conselheiro João Manuel Martins Manso.

Ao Porto regressou tambem com sua esposa o sr. Silverio da Rocha e Cunha, 2.º tenente da armada.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro as sr.as D. Maria José e D. Rufina Corrêa Borges, e os srs. José Rodrigues Pardinha, Manuel Maria Amador, Azuil Soares e esposa D. Izaura Fernandes Lopes Soares; baroneza de Cadoro (D. Branca) dr. Abel Portal, Domingos Nunes Ferreira, Joaquim Pinto Valente, Avelino Dias de Figueiredo, Henrique da Costa, e Santos Pato,

● DOENTES:

Na sua casa de Faro tem estado doente, encontrando-se agora felizmente quasi restabelecido, o nosso ilustre amigo e importante capitalista ali, sr. conde do Cabo de Santa Maria.

Muito desejamos o completo restabelecimento do ilustre titular.

● VILEGIATURA:

Para Alcobaça partiu hontem o nosso bom amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho, considerado advogado, afim de assistir ali a uma inquirição de testemunhas de uma importante acção comercial da companhia de seguros «Internacional».

A'manhã, em companhia do seu amigo, sr. dr. Mario Calisto, digno agente do ministerio publico d'aquela comarca, vae em excursão á Batalha, para vêr o grandioso monumento.

Segue para Lisboa, com sua familia, o nosso presado amigo e notavel *sportman*, sr Mario Duarte, que vae tomar parte no concurso de tiro aos pombos e disputar a taça Eduardo VII.

● DR. BARBOSA DE MAGALHÃES:

Com sua gentil filha, D. Arrabida, segue na proxima segunda-feira para Lisboa, no rapido da manhã, o nosso dileto amigo e camarada, brilhante parlamentar e distintissimo causidico, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que, vindo aqui passar a temporada do costume, retira n'aquelle dia muito melhorado dos seus incomodos.

*

J. M. Barbosa de Magalhães, não podendo, por falta de saude, testemunhar pessoalmente a sua gratidão aos que se dignaram honral-o com os seus cumprimentos quando agora esteve em Aveiro, vem por este meio agradecer a todos e offerecer-lhes o seu modesto prestimo em Lisboa, para onde retira na segunda-feira, proxima.

Aveiro, 27 de abril de 1907.

Custodio Pessa
Medico
ESTRADA DE ESGUEIRA

Consultas das 9 ás 10 da manhã
Chamadas a toda a hora

AS QUERELAS

Até nova reunião do chamado *Gabinete-negro*, nada menos de cinco são os processos em que a nova lei de imprensa, ha dias em vigor, envolveu os jornalistas de Lisboa.

Duas d'ellas, segundo a promoção do ministerio publico, são por «falta de respeito devido ao chefe do estado;» as trez restantes, que são o maior numero, por «offensa da consideração devida ao chefe do governo.»

Mas que especie de consideração é a que merece um chefe de governo que, como o sr. João Franco, tanto tem escandalisado a opinião e rebaixado a imprensa?

Não foi por amor á inviolabilidade da pessôa do monarcha que o sr. João Franco engendrou a nova lei. Foi para poupar a sua aos ataques violentos e justiceiros da imprensa, que não pode louvar quem se afastou da linha reta do dever para enveredar pelo caminho perigoso das retaliações e das vinganças pessoaes e politicas.

Esta é que é a verdade, que resalta viva e limpida aos olhos de toda a gente.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 27* — A pedido do sr. dr. Barbosa de Magalhães é concedido um subsidio importante para alem na Costa do Valade.

Começam com bom tempo os trabalhos preparatorios das salinas, na nossa ria.

Dia 28—Com assistencia escolhida toma posse do cargo de diretor da «Escola-normal» da cidade o sr. Duarte Costa.

Dia 29—Morre em Lisboa o comendador Thomaz de Mello, natural d'este distrito e parente proximo das familias Melo Guimarães, Melo Freitas e Faria e Melo.

Fazem-se as eleições de deputados, que n'este distrito se riasam por acordo.

Dia 30 — Sopra uma violenta nortada.

Terminam na mais ampla paz os atos eleitoraes n'este distrito.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 24 do corrente:

Mandou dar os alinhamentos e concedeu as licenças que lhe foram pedidas para construções;

Atestou ser bom o comportamento moral e civil do cidadão Raul Soares, proprietario, residente em Esgueira;

Concedeu o subsidio de latação solicitado por Margarida Alves, da rua de Sá, para um dos dois gemeos que ultimamente deu á luz;

Autorisou a entrada no *Asilo-escola* da menor filha de Maria de Jesus Ferreira, jornaleira, d'esta cidade;

Mandou pôr em rigorosa execução os artigos 6 e 7 da sua postura de 24 de dezembro de 92, reguladora da caça e dos cães;

Avençou os comerciantes Albino Miranda e Rosa Tavares de Jesus pelos generos que possam consumir durante dois mezes nos seus novos estabelecimentos;

Resolveu pôr desde já a concurso o logar de medico privativo do *Asilo-escola-distrital* nos termos e condições da sua deliberação anterior, superiormente aprovada;

Acordou com diversos proprietarios dos terrenos atravez de que tem de ser feita a nova rua da do Gravito a S. Roque, no preço a pagar por metro expropriado, decidindo dar a essa rua o nome de Sebastião de Carvalho e Lima.

Mandou levantar da Caixa-geral-dos-depositos a quantia de 564$085 reis, que ali tem do seu fundo de viação;

Por fim, informada pelo seu presidente de que a «Companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga» resolvera definitivamente estabelecer a sua estação central no Ilhote do Cojo, mas pretendia autorisação da camara para levar ao Rocio, pelo Cojo, Entre-pontes e rua do Caes, uma linha destinada ao transporte de sal, pescado e outras mercadorias, deliberou opor-se terminantemente a tal desejo, que além de ser prejudicial á segurança publica, contrariaria o aceio das ruas e portanto a higiene local.

Contribuições.—Deu-se errada interpretação a deliberação municipal de 17 do corrente, que mantem a percentagem de 15 % lançada ha anos, no começo da sua gerencia, pela vereação dissolvida no ano proximo findo. Supoz-se que se tratava d'um novo adicional ao que já havia, o que não é exato, pois a ser assim, seria necessario fazer preceder a deliberação de formalidades legaes, que se não preencheram por desnecessarias n'este caso.

Tão pouco a camara podia agora deixar de observar a disposição que lhe determina a conservação d'esse imposto, que é cobrado comulativamente com as contribuições do estado e com o qual amortisa a divida á instrução, contraida pelas vereações cessantes.

A camara actual, orientada pelo desejo de bem servir, não pensou, não pensa e não pensará decerto em agravar a situação do contribuinte com novos impostos. Entretanto a sua atividade desenvolve-se em obras permanentes, que se vêem e se não vêem, mas que aproveitam, que frutificam, e são geralmente louvadas.

«Feira-de-março».—Findaram os trabalhos de desmontagem do abarracamento da «Feira-de-março», estando já porisso absolutamente desobstruido todo o nosso Rocio, que n'estas lindas manhãs de verão tem um aspeto encantador.

O *Animatografo Lumierpathé*, que aqui se demorou até domingo ultimo, já abalou tambem. Valeu-lhe bem a pena vir aqui, porque teve grandes enchentes em todos os espetaculos e levou portanto d'Aveiro centenas de mil reis.

Para o ano, diz a empreza, virá com material novo e de sensação.

E' o caso de se dizer: provou, gostou e porisso volta. Não rima mas é verdade.

Melhoramentos. — Escrevem de Ilhavo:

«A camara municipal representou em tempo ao governo, pedindo varios melhoramentos para este concelho e, entre outros, o abastecimento d'aguas na villa. Como até hoje não fosse attendida n'estes justos pedidos, apesar das boas informações das estações competentes, vae a camara satisfazer, em parte, ao abastecimento d'aguas, contraindo para isso um emprestimo».

Se a memoria nos não falha, estavam o sr. José d'Anadia no poder e o sr. Manuel d'Agueda no poleiro da governação do distrito.

Tudo prometeram os dois, que não são da *Gran-duqueza* mas das roças de S. Tomé, voltando pela coligação ao galarim cincoenta e oito dias depois da sua estrondosa queda. Pois até hoje nem o sr. José d'Agueda nem o sr. Manuel de Anadia, ou vice-versa, se lembraram mais dos compromissos tomados, tendo aquela camara de contrair um emprestimo afim de não matar á sêde os seus municipes.

A ponte da Bestida e outras promessas de egual tomo, deixaram-n'as ficar os srs. José e Manuel d'Anadia e Agueda... na sua carteirinha de lembranças para renovarem em maré de eleições.

Os povos logrados é que os esperam por ali com... palmas.

Com acerto.—Ficou já definitivamente resolvido, e bem porque era assim que havia a resolver, que a estação central do novo caminho de ferro do Valle do Vouga se estabeleça no Cojo, nos terrenos do Ilhote, que são pertença da «Junta de obras da barra».

Sempre assim o julgámos e n'esse proposito oportunamente dissémos o que se nos afigurou de justiça.

Sacrificar os interesses e as comodidades publicas locaes desviando-a d'aqui para o Rocio, afim de tornar grande a obra que se abriu atravez de S. Roque e que custou ao estado dinheiro que não vale, seria um disparate.

Assim o julgaram e resolveram os representantes da companhia, e muito folgamos nós de vêr que prevaleceu sobre a errada opinião dos que teimavam n'um contrasenso, a indicação dos mais rasoaveis e menos exigentes.

Sport.—Na quarta-feira passada e no vasto campo da ilha do Monte-farinha, da nossa ria, jogaram o *Golf* os conhecidos sportmens d'esta cidade, srs. Mario Duarte, tenente P. Basto, Antonio de Castro e Mendonça Barreto, saindo vencedor o primeiro d'eles.

Na proxima segunda-feira realisa-se no mesmo campo uma outra partida de *Golf* entre os mesmos jogadores, que, segundo nos consta, se andam trainando para um desafio com um grupo inglez, do Porto, desafio que deve ter logar na mesma ilha, por não haver na cidade local apropriado.

O Arciprestado e a diocese.—Por haver saído com alguns erros e lacunas o artigo assim intitulado e publicado no numero antecedente, novamente se publica no numero de hoje.

O autor d'esses apontamentos historicos tenciona, logo que estes terminem, publicar outros que tratarão da historia das diversas industrias estabelecidas em Aveiro, tanto naturaes como fabris.

Egualmente tenciona publicar um *Florilogio aveirense*, tanto de cantigas populares como de composições diversas, de autores mais ou menos conhecidos.

Nomeação justa.—Foi nomeada apalpadeira da alfandega do Porto, para exercicio no posto fiscal da estação do caminho de ferro do Porto á Povoa e Famalicão, na Boavista, d'aquella cidade, a sr.ª Maria Ramos Maia Abreu, natural d'esta cidade e viuva do sargento da guarda fiscal, que ha pouco morreu em serviço, quando um oficial procedia á revista do armamento e uma arma se disparou, matando o infeliz, que a deixou viuva, e filhos. A nomeação, que não podia ser mais justa, foi feita pelo sr. administrador geral das alfandegas.

Despachos judiciaes.—Foram transferidos os srs. drs.: Francisco Ferraz Tavares da Ponte, juiz de direito da comarca de Portalegre, para Estarreja; Antonio José de Barros, de Estarreja para Vila verde; e Antonio Augusto Nogueira Souto, de Vila verde para Barcelos.

Posse.—Tomou na quarta-feira posse o novo parocho de Esgueira, revd.º sr. José Rodrigues Gil, ex-parocho e arcipreste de Candosa, em Taboa, de onde vem transferido. Não o conhecemos pessoalmente, mas temos d'ele as melhores informações, como excelente cavalheiro e eclesiastico distinto e sabedor.

Santa Joana.—Reuniu na quarta-feira a meza da real irmãdade da excelsa Princeza, resolvendo fazer a festa e a procissão com o luzimento compativel com os recursos da mesma irmãdade. Conta tambem convidar para prégador um dos mais afamados oradores do distrito. Parece que uma comissão de patriotas promoverá uma subscrição para fazer alguns festejos externos.

Salinas.—Com o bom tempo que tem feito começaram ativamente os trabalhos marnotaes nas salinas da nossa ria.

Naufragio.—Não era hiate, mas sim um palhabote, o navio naufragado na barra d'esta cidade. Tinha sido construido no estaleiro da Gafanha pelo habil construtor Monica. O casco está completamente perdido, e os salvados vão á praça ámanhã. A justiça foi lá em vistoria.

NA BERLINDA

Está na berlinda o caso do discurso do sr. presidente do conselho.

Como é sabido o sr. França Borges, director do *Mundo*, apresentou-o em juizo para se proceder criminalmente pela transgressão da lei d'imprensa que se deu com a publicação e distribuição da papeleta em Lisboa.

E o caso é mais intrincado do que a principio se julgou, pois que a justiça não tem só de apurar as responsabilidades do dono das oficinas onde se fez a impressão. Ha mais réus se se attender ao que expressamente diz o § 5.º do art. 2.º da actual lei, e que é o seguinte:

«§ 5.º Pela transgressão do preceituado n'este artigo, incorre o dono ou administrador do estabelecimento onde se fizer a impressão *e, solidariamente com este, quem tiver mandado afixar, vender ou distribuir o impresso*, ou, na sua falta, quem tiver praticado estes fatos, na multa de 50$000 a 100$ reis, sem prejuizo da responsabilidade civil e criminal que por lei haja de pertencer-lhes pelo que n'esses impressos se contenha.»

Já o dissemos no n.º anterior, mas não é mau repetir: não bastará multar-se com 50$000 a 100$000 réis o dono ou administrador do estabelecimento onde se fez a impressão; é preciso tambem punir «quem mandou distribuir o impresso.»

Foram os *carteiros*, aos quaes se determinou que carregassem com maços de impressos *não franqueados*, como se eles fossem creados do *franquismo* e podessem distribuil-os com a correspondencia postal!

Quem deu essas ordens? Quem praticou a violação da organisação dos serviços telegrafo-postaes, que expressamente tal prohibe, e a infração da lei d'imprensa? Essa pessôa é que a ha de descobrir e condenar!

São *duas irregularidades* a verificar e punir. E uma d'elas, a da distribuição, está na alçada da lei de imprensa. E' uma responsabilidade *solidaria*.

O dono ou administrador das oficinas ha de ter companheiro na desgraça.

Apareça elle, como é preciso, e puna-se o criminoso.

O anno agricola

Continua o bom tempo, desenvolvendo-se bastante os milhos e outros cereaes ainda ha pouco semeados. Estão lindissimos os campos, que as aguas do Vouga já descobriram quasi por completo. Se assim continua o tempo, e no proximo maio vierem as regas da epoca, teremos de certo um anno de abundancia. Deus o permita.

Informações de fóra.

No mercado de Cantanhede:

Trigo mouro por 15 litros, 720, tremez, 700, milho branco, 560; amarelo, 540; centeio, 600; aveia, 400; cevada, 500; arroz, 4$300, feijão branco graúdo 940; amarelo, vermelho, 960; rajado, 860; frade, 600; chichoro, 480; grão de bico graudo, 800; fava, 480; batata por 15 kilos, 580.

No de *Mogadouro*:

O centeio já desceu de preço e é este o principal alimento da gente pobre.

O gado suino conserva o preço elevado e o vacum tende a subir na perspetiva de um bom anno de pastagens.

Os lobos têem atacado o gado lanigero por todo o concelho.

Contam do Minho que em alguns pontos da Galiza reina grande sobresalto entre os viculto res pela aparição nos vinhedos d'um inseto que róe os rebentos da vide, conforme vão nascendo, cortando-os pela raiz como uma serra.

Este inseto é da côr da folha da vinha e realisa a sua nefasta destruição durante as horas da noite, sendo por isso mais dificil o seu extreminio.

CARTA

Escreve-nos o nosso estimavel amigo e aplicado quintanista de direito, sr. dr. Jaime de Mello Freitas:

Sr. redator do «Campeão-das-provincias» e meu caro amigo:

Não tendo logar disponivel na «Vitalidade» para continuar a minha resposta ao sr. Barbosa, peço a v. se digne fazer-me o obsequio de a publicar no seu apreciado jornal.

A carta do sr. José Maria Barbosa não exigia resposta. Não quero todavia que, volvendo-me ao silencio, possa alguem, de boa fé ou deslealmente, inculpar-me por isso. Não tenho muito que fazer; se assim não fôra não havia de perder tempo com explicações porque, na minha resposta á local do sr Barbosa, disse quanto tinha a dizer sobre o caso.

No dia 22 ou 23 do corrente tive a conversa que serviu de pretexto ao sr. Barbosa para mandar duas linhas para o jornal. Essa conversa não foi com este senhor, nem n'um grupo onde ele se encontrasse, nem em sitio publico. O sr. Barbosa estava a esse tempo fazendo o serviço que, como empregado do Banco, lhe competia.

Em primeiro logar o sr. Barbosa não devia, em boa verdade, servir-se d'essa conversa Pois não entendeu assim!

Em segundo logar eu não afirmei o que me foi atribuido, e sobre este ponto mantenho inteiramente a minha carta já publicada.

O sr. Barbosa traz a publico uma conversa, que devia ter ficado com as pessoas entre quem foi, de que ouviu, não sei como, algumas palavras; altera as minhas afirmações (isto não me admira porque a conversa não foi com ele); e agora *afirma a veracidade da origem do seu suelto provando-a quando e onde seja preciso.*

Afinal não sei o que é que o sr. Barbosa quer provar! Será capaz de provar que a conversa foi com ele? ou que não tenho o direito de proceder de harmonia com a carta por mim já publicada, porque ele diz que afirmei no Banco que *os academicos não iam nem vão ds aulas emquanto não forem atendidos?*

Resposta á minha carta não deu... por causa de meu pae. Não sei que resposta seria, mas das suas palavras tiro que havia de ser para *causar desgosto*. Ou o sr. Barbosa se mantinha no campo da questão e o desgosto seria provar me o contrario d'aquilo de que eu tenho a certeza, ou sahia para fóra d'esse campo e então penso que não seriam argumentos o que tencionava apresentar.

Diz o sr. Barbosa que eu lhe merecia resposta, que tem por mim a consideração que a delicadeza impõe, etc. Por esse sentimento de consideração para comigo, de delicadeza, merecia eu uma resposta que á cautela não dá porque iria desgostar quem ele respeita e considera. Desgostar porquê? Por provar o contrario do que eu digo? Isso não! Decerto por me ofender. Sendo assim, direi que não compreendo que por consideração a alguem se lhe dê uma resposta que o ofenda!

Não discuto aqui se o sr. Barbosa merecia ou não a minha resposta. Vou-a dando e acaba-se tudo.

Creia-me

De v. etc.

Aveiro, 26—IV—07.

Jayme de Mello Freitas

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

O Seminario e o curso eclesiastico

I

Tambem ali se ensinava musica e com especialidade o cantoxão; e não deixava de aprender-se liturgia, teorica e praticamente.

E n'esta parte, desde que foi creado até que foi extinto o bispado de Aveiro, sempre os clerigos d'esta circumscrição se prezaram de não cometerem faltas dignas de sensura.

Podia dizer-se, que a instrução eclesiastica, se não era superior, tambem não inferior á da maior parte das dioceses do paiz.

*

O bispo falleceu em 18 de outubro de 1799. As aulas continuaram a funcionar até ao fim do ano letivo. Pouco depois foi encerrado o seminario e os estudos continuaram em cursos livres, como antes da instituição d'esse estabelecimento.

Para isso concorrera a falta de meios, pois, quasi todos os alunos eram gratuitos e as mensalidades dos restantes não eram suficientes para as despezas do mesmo estabelecimento.

Faltava-lhe a proteção do bispo e, na vacancia da diocese, os rendimento da mitra, quasi todos em dizimos, vinham diversas aplicações.

O mesmo bispo tratou de mandar construir, destinado para Seminario.

Para isso e ao sul do largo, fronteiro á egreja, foram contruidas as paredes, algumas das quaes eram revestidas de azulejos.

N'uma parte do começado edificio, ainda funcionavam algumas aulas.

Depois de 1810 o proprietario da fabrica da Vista Alegre mandou demolir essas paredes, augmentando assim já amplo largo, onde se faz a feira mensal no dia 13.

II

O segundo bispo, D. Antonio José Cordeiro, chegou a Aveiro em 1 de janeiro de 1802, com já fica dito.

Um dos seus primeiros cuidados foi a instrução eclesiastica. Mas não poude logo tratar de tão importante assunto, porque o paiz estava inquieto com as guerras, causadas pelas hostes de Napoleão.

Logo, porem, que o socego lh'o permitiu, tratou da fundação de um seminario com internato.

Para isso e em principios de 1804 ou pouco antes, dirigiu se ao Pontifice, que era então Pio VII, espondo-lhe os seus planos para a fornpção d'aquele estabelecimento.

*

Em 27 de março d'esse mesmo ano obteve um Breve, aprovando esse plano e dando-lhe autorisação para efetual-o.

Como tambem não obtivesse em Aveiro um edificio apropriado e no Paço episcopal ainda não estavam concluidas as indispensaveis obras alugou uma casa em Requeixo, para ahi instalar o seminario.

Começou este a funcionar em 29 de junho do mesmo ano.

Para superior foi nomeado Francisco Rodrigues Pereira; para vice-superior, João da Silva Pires Vila-fria, que tambem ficou incumbiu da aula de gramatica e lingua latina; e para substituto e prefeito, Antonio Francisco Borges. Para a primeira entrada, foram admitidos, apenas, doze alunos, por serem os mais considerados pelo seu bom comportamento, aplicação e inteligencia.

Em 8 de junho de 1805 publicou o bispo uma pastoral a respeito do seminario e, em egual dia do mez seguinte, publicou outra pastoral a respeito do mesmo estabelecimento, ampliando-lhe os previlegios e isenções, de que costumam gosar os estabelecimentos d'essa natureza.

Por esta ultima pastoral vê-se, que ahi se ensinavam principalmente as seguintes disciplinas: gramatica e lingua latina; filosofia, com alguns principios de arithmetica e geometria; retorica e poetica, com geografia e historia; teologia moral, teologia dogmatica, ritos, cerimonias e cantoxão.

Para isso e no mesmo ano foram nomeados mais professores e cada um dos já nomeados, ficou regendo mais do que uma disciplina.

*

Já n'esse anno aumentou consideravelmente o numero de alunos.

Reconheceu então o bispo, que o edificio, em que estava o seminario, não era suficiente, e tratou de apresar as obras do Paço-episcopal, para mudar para elle o mesmo estabelecimento.

Em 15 de outubro de 1808 tratou definitivamente de tal mudança, publicando uma pastoral, em que faz referencia ao asunto, como fizera na de 8 de julho de 1805.

Essa mudança fez-se com toda a solemnidade e aparato e as aulas começaram a funcionar definitivamente no Paço-episcopal, em 3 de novembro do mesmo ano de 1808.

Aumentou então o numero das aulas e o de professores e muito mais o numero de alunos.

*

RANGEL DE QUADROS.

Documento interessante

Como documento d'interesse publicamos a carta dos estudantes riscados da Universidade e a que só falta a assignatura do sr. Campos Lima, por ausente em Lisboa, carta que foi dirigida ao orgão jornalistico do governo, que quiz equiparar a atual questão a um antigo conflito academico:

Sr. redator.

O jornal de v. publica, hoje, um artigo, com o fim bem nitido de deprimir o procedimento dos estudantes expulsos pelo concelho de decanos, procurando assim alienar as simpatias que a nossa situação de condenados por uma sentença iniqua soube merecer do espirito publico.

A verdade transparece, porém, tão limpidamente do proprio esforço ou habilidade que v. ex.ª tem de empregar «como jornalista ministerial», na defeza de todos os actos do governo, que nos dispensavamos dá responder a esse artigo se não se impuzesse a conveniencia de certos esclarecimentos necessarios na atual conjuntura.

Não ha paridade entre o caso da expulsão de Vieira de Castro e o nosso: Vieira de Castro foi condenado por um acto individual de infração aos regulamentos universitarios; nós fomos escolhi-

dos para vitimas do movimento unanime da academia de Coimbra, cuja responsanbilidade era coletiva, como, por duas vezes, foi notificado na reitoria, por uma comissão composta d'um quintanista de cada faculdade.

E tanto é, que o proprio reitor comunicou a alguns colegas nossos, como a seu tempo o provaremos, que estava plenamente convencido de que não havia cabeças de motim, e que, por consequencia, o movimento não daria logar a explusões.

Nós fomos, efetivamente, acusados de *principaes autores* de apedrejamentos, injurias, insultos e assuadas a varios lentes. Mas tal acusação não se provou, nem se podia provar. A injustiça da acusação resalta da propria gréve academica, que foi, estando os chamados cabeças de motim incomonicaveis nos calabouços de Coimbra, realisada tão nobremente pela academia inteira; e toma proporções mais graves deante das escassas condições da nossa defeza.

Pelo mesmo reitor nos foi notificado que o regulamento universitario não permite a apresentação da prova testemunhal, de modo que ficamos absolutamente impedidos de produzir, perante o altissimo tribunal que nos julgou e condenou, as provas da falsidade dos dilitos que nos eram atribuidos.

Ora é exatamente esta condenação iniqua de sete estudantes, tão culpados como os outros, com todo o carater d'uma sortida politica, que não póde deixar de impressionar a opinião a nosso favor e que não podia deixar tambem de determinar a atual atitude academica, que marcou uma pagina verdadeiramente inedita, pelo brilho, pelo pundonor e pela coragem, da pallida vida portugueza.

Assumida a responsabilidade celetiva do movimento não podia a academia escusar-se a reivindical-a em todas as suas fases e tinhamos nós o direito de nas nossas defezas a elle fazer referencias.

N'estas circumstancias, o pedido feito por nós á academia para renunciar á sua atitude, que pode implicar um sacrificio de todos pelos sete expulsos, tinha o inconveniente de ser afrontoso dos brios d'uma classe consciente, que sabe o que está a fazer e podia além d'isso dar a impressão que nos estavam hipocritamente recomendando á comiseração dos poderes publicos que estes, comovidos, nos favoressem com a amnistia reclamada.

Se v. ex.ª tiver no seu trabalho jornalistico o intuito, que deve ser fundamental na imprensa de todos os partidos, de bem orientar os seus leitores, certamente não deixará de publicar estes simples esclarecimentos, que, se teem, por vezes, calor é de reconhecimento pela atitude dos nossos companheiros e de sentimento pelo fato de ter deixado atribuir no seu jornal á nossa conducta esse feio egoismo que pode fazer parte dos intentos dos politos mas que não cabe nas desenvoltas mas generosas intenções da nossa edade.

Sem mais, etc.,

Alberto Xavier
Amilcar Ramada Curto
Antonio Pinto Quartim
Carlos Olavo Corrêa d'Azevedo
Francisco Mendes G. Preto
José Rebelo de Pinho F. Junior.

Informação estrangeira

A bêsta humana. — No tribunal de Rambouilet, França, ia realisar-se n'um dos dias ultimos o julgamento d'um processo escandaloso em que figuravam pessoas de certa posição. Já o tribunal se achava constituido quando o juiz recebeu um telegrama do *maire* de Saint-Remy-la-Chevreuse, participando que a principal testemunha de acusação, Etiene Laurent, tinha sido encontrada, assassinada, á beira do caminho.

O juiz, acompanhado do delegado, escrivão e do medico legista, dirigiram-se imediatamente ao local, onde jazia, coberto com um lençol, o corpo do desventurado.

Os miseraveis que lhe sairam ao encontro cortaram-lhe a lingua com uma navalha de barba! Como elle era a unica testemunha que podia esclarecer o tribunal, não quizeram que ele falasse.

Este crime provocou tal indignação, que muita gente entendeu que era preciso fazer o mesmo aos mandantes. Claro é que o barbaro e inutil crime não podia deixar de ser ordenado pelos implicados no tal processo, o que d'um modo claro confirma a sua culpabilidade. Se eram alheios ao delito que lhes imputavam, porque assalariaram uns miseraveis encarregando-os de matar uma testemunha cujo depoimento poderia ser contestado e até anulado?...

A imprensa comenta este horroroso atentado pedindo á justiça o maior rigor. E assim é preciso realmente. A ferocidade humana é cada vez maior. O egoismo chegou a tal extremo que não se hesita na pratica dos mais repugnantes crimes. E' espantoso o que se presenceia ahi por esse mundo. O caso de Lisboa e este agora succedido n'uma estrada deserta, são dos taes que reclamam a maior severidade. A nossa sentimentalidade deve desaparecer perante taes monstruosidades. Francamente, para delitos d'esta ordem, só a inquisição com todos os seus horrores!

Um ovo n'outro ovo. —Um ovo contendo outro, isto é, um ovo duplo, é a ultima excentricidade da natureza produzida nos galinheiros de Mr. Stone, em Aple Grone, no Canadá. Entre os ovos recolhidos, encontrou-se um contendo outro, diferindo apenas nas dimensões. Este singular capricho da natureza tem sido o espanto de toda a gente, que não sabe explicar o fenomeno.

Efetivamente este ovo com outro dentro, com a sua gêma, a sua clara, a sua casca, parece-nos mais uma batata, mas uma batata taluda!

A fileira ou a morte. —Entre nós houve tempo em que os rapazes se mutilavam para escaparem ao serviço militar. Ordinariamente cortavam um dedo da mão direita, o que tinha de dar ao gatilho da espingarda. Em França succede o contrario.

A mocidade, não podendo servir a patria, mata-se.

Foi o que acaba de praticar um pobre rapaz chamado René Pantrat. Desejando assentar praça foi inspecionado, primeiro em Paris e depois em Oran, mas a junta d'inspeção regeitou-o por não possuir a robustez precisa para a vida das armas. René ficou inconsolavel e, pedindo nova inspeção, requereu para ser utilisado nos serviços menos violentos. Nem assim foi attendido. Desesperado com tanta recusa suicidou-se com um tiro de rewolver. Na algibeira do casaco encontrou-se um bilhete que dizia: «Uma vez que não sirvo para nada e que a patria recusa os serviços que queria dispensar-lhe, resolvo suicidar-me».

Os tremores de terra e os vulcões.—O planeta desfaz-se. Eis a triste verdade. Vulcões que se consideravam extintos, acabam de sair do seu silencio e roncam pavorosamente, como o das cordilheiras da republica Argentina. O de Pueyhue, no Chili, que estava ha muito sem dar acordo de si, ha dias que não faz outra coisa senão vomitar lava ardente. Os prejuizos causados por esses fenomenos são já importantissimos, pois todas as plantações foram destruidas, morrendo muitas cabeças de gado e ficando arrazadas varias herdades. Só na parte do Mexico onde os abalos de terra têm sido mais frequentes, os prejuizos são calculados em cerca de dois mil contos de reis.

Os jornaes chegados no ultimo correio noticiam abalos de terra na Sicilia, no Tyrol oriental, em Travignol, em Pelegrino, em Constantinopla e na Russia. Vê-se, pois, que é muito grande a area onde estes fenomenos se produzem. Em Hespanha sentiram-se tambem diferentes abalos e os observatorios de Madrid continuam a registar novas perturbaçoes. Em Lisboa sentiu-se tambem um pequeno tremor.

Uma revista estrangeira, recordando os abalos de terra ocorridos na Martinica, na California e na Jamaica, diz que 1907 será o ano dos abalos de terra, e que toda a America está destinada, assim como grande parte da Asia, a sofrer imensos prejuizos. Se, como tudo leva a crêr, os vulcões entrarem em atividade, a coisa póde ser muito séria.

Taes são as apreensões dos sismografos e os seus pavorosos vaticinios. Para longe elles vão, é o que todos devemos desejar.

Testamento original. —Um milionario inglez, recentemente fallecido, deixou testamento pelo seu proprio punho escrito, encontrando-se n'elle as seguintes curiosas disposições:

«A' senhora Elisabeth que, graças á minha estupidez, foi minha esposa, e que, com uma energia notavel, arrastou o meu nome pela lama, deixo a renda anual de 5 libras e a copia do testamento que havia feito instituindo-a herdeira universal de uma fortuna avaliada em 130:000 libras sterlinas.

«Deixo 50 chilings a minha sobrinha Margarida O'Neil, que, em vez de ir ao domingo á missa, embriagava-se regularmente, ás escondidas. Dispenso-a de assistir aos meus funeraes.

«Lamento não poder legar uma serpente ao meu amigo Carlos Cunard: deixo-lhe, porém, uma lampreia. Este cavalheiro comia os meus jantares e em todos os clubs que eu frequentava citava-me como um torpe Harpagão.

«Quanto ao meu fiel creado John Abot, lego-lhe 6 pences. Como as suas patifarias certamente o levarão á forca, poderá comprar com esse dinheiro uma corda; se o carrasco se esquecer de a levar, a execução não deixará de realisar-se».

Esse excentrico inglez vingou-se bem da mulher, da sobrinha, do amigo e do creado. O que nós queriamos vêr era a cara com que eles ficaram quando a autoridade abriu e leu o testamento...

Os japonezes na Europa.—Noticias de Tokio dizem que o governo do Mikado, no proposito de se apoderar da civilisação occidental, resolveu enviar mais estudantes para as diferentes universidades europeias. Em vez de 25 alunos que costumava enviar para a Inglaterra, Alemanha, França e Belgica, mandará 50. Esses rapazes, escolhidos entre os mais inteligentes e aplicados, estudarão ao mesmo tempo a organisação social e economica das nações para onde forem enviados, afim de relatarem ao governo o resultado das suas observações.

O Japão não descança á sombra dos louros conquistados. Dando á mocidade uma solida educação inteletual e pondo-a em contacto com as mais perfeitas civilisações, prepara-se para dominar e triunfar. E' realmente um povo admiravel para o qual a Europa olha com respeito e com temor.

Mexilhões & ovos-moles

UVAS VERDES

Corre ahi que o «ex-melhor»
abriu já subscrição
a fim de entrar, sem pavor,
n'uma sonhada eleição.
—'stão verdes, diz com calor
escarninha a opinião!

Porem «batatas», «besoiros»,
e mais especies de sapos,
prometem dos seus tesoiros
concorrer... c'os guardanapos.
—Oh! não mais, não mais bichoiros,
não mais bureis, nem mais trapos!

O que está, 'stá bem agora;
e por bem. continuará.
Deixar, pois, chorar quem chora,
toda a vida chorará,
d'este instante até á hora
em que da vida se vá.

Arabela.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Albergaria-a-Velha, 26.

E' no proximo domingo que no pequeno logar de S. Marcos se efetua a festividade em honra do santo do mesmo nome, assistindo a filarmonica d'esta vila. Como é um logar muito atraente e pitoresco, costuma ali afluir um grande numero de forasteiros dos logares proximos.

● Como autores de diversos roubos, respondem no tribunal d'esta comarca, no proximo dia 30, Manuel Barraquinha, de Eiro, Francisco Estragado, Lourenço d'Almeida, José Rixarto e José Quiteria, de S. João de Loure, d'este concelho.

O Lourenço diz-se que é um dos principaes autores do nefando crime do corte de 580 pés de videiras, praticado em junho findo naquela freguezia.

Bom será, para interesse de todos, especialmente dos lavradores de S. João, de quem eles eram o terror, recebam o castigo que merecem, pois do contrario... repitir-se-hão semelhantes proezas, muitas das quaes até nos repugna registar, como essa do côrte das videiras, cujos prejuizos foram calculados em 400$000 reis.

● Com graves prejuizos para esta terra, ainda não é feito de carro o correio d'aqui para Estarreja. Os motivos ignoramol-os. E' isso, pois, facto para lamentaçáes e até para censuras. Naturalmente esperam que alguem se ofereça para fazer tal serviço de geaça. E' o que parece.

Coimbra, 26.

O curso dos baxareis formados em teologia e direito no ano de 1896-1897 reunirá este ano n'esta cidade e na encantadora estancia do Bussaco, nos dias 11 e 12 de maio proximo, havendo no primeiro dia: missa, ás 10 horas, por alma dos professores e discipulos falecidos; e de tarde, ás 6 horas, jantar; no segundo dia: passeio e almoço no Bussaco.

Fazem parte d'aquele curso, e reuniram-se em comissão para os convites, os srs. drs. José Maria Joaquim Tavares, José Alberto dos Reis, José A. Corrêa da Silva, Jaime Duarte Silva, d'ahi, conde da Ribeira-grande e Julio M. de Andrade e Sousa. Tambem faz parte do mesmo curso o nosso amigo, sr. dr. Elisio Ferreira de Lima e Sousa, natural d'essa cidade, e digno delegado em Felgueiras.

● Os alunos de 1.ª classe, turma B. do liceu, visitaram com o seu professor a egreja de Santa Cruz; amanhã visitarão o mesmo templo os alunos da 2.ª turma da referida classe; na proxima semana vão os alunos do liceu com o seu professor visitar a Quinta das-lagrimas, e no dia 6 de maio irão os alunos da 7.ª classe em excursão ao grandioso monumento da Batalha, com os dignos e illustrado professores, srs. drs. Antonio Tomé Silvio Pélico e Sanches da Gama, que são dos mais considerados membros d'aquela casa de instrucção pelo seu carater e saber.

● Chegou de Lisboa uma comissão de paes dos estudantes, que veio conferenciar com o novo reitor e que partiu já para a capital, a fim de se resolver o conflito academico *Veremos*...

● O beneficio do cofre da benemerita e humanitaria «Associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra» realisou-se na noite de sabado passado O espetaculo agradou em extremo, sendo muito aplaudido o simpatico segundo comandante da generosa corporação, sr. Antonio Sanhudo, que se revelou um verdadeiro artista de palco.

● Tambem se realisou o beneficio da simpatica atriz D. Sofia Santos, da companhia extinta, sendo muito concorrido e aplaudidos os curiosos, que n'elle tomaram parte, entre os quaes o mimoso poeta, sr. Octaviano Sá, ahi conhecido e que é muito apreciado.

Faro 26.

O apreciavel poeta, sr. Salasar Moscoso entrou para o corpo docente do liceu d'esta cidade, sendo esta nomeação bem recebida. O sr. Moscoso, que está hospedado em casa do conhecido jornalista algarvio, sr. Jacinto Pereira, tem sido muito cumprimentado e felicitado.

● O nasso illustre amigo e importante capitalista, sr. conde de Cabo de Santa Maria, que tem estado enfermo, entrou em franca convalescença, o que muito estimamos.

● O tempo continua pessimo para a agricultura, fazendo prever um mau ano agricola.

PARA A FORCA

A titulo de curiosidade, damos a nota das publicações existentes no continente do reino e nas ilhas, que, n'este momento, estão sujeitas á famosa lei de imprensa, isto é já proximas dos primeiros degraus da forca. São 417, das quaes 376 no continente e 41 nas ilhas:

Aveiro, 30; Beja, 5; Braga, 39; Bragança, 7; Castelo Branco, 8; Coimbra, 33; Evora, 10; Faro, 5; Guarda, 10; Leiria, 10; Lisboa, 93; Portalegre, 5; Porto, 61; Santarem, 11; Viana do Castelo, 22; Vila-real, 14; Vizeu, 13; Angra da Heroismo, 11; Horta Ponta Delgada, 18; Funchal, 7.

Afóra os districtos de Lisboa, Porto, Braga, e Coimbra, é o de Aveiro o que dá maior numero de victimas á lei do sr. João Franco.

O "Campeão,, nos campos

OS EUCALIPTOS

Sob esta epigrafe publicou o *Lavrador* este ilucidativo artigo do sr. Guilherme C. Tait, que muito nos aprez reproduzir:

O maior numero das especies d'esta arvorore australiana dá-se bem no clima de Portugal. A especie preferida aqui é *Eucalipto globulus*, pelo seu crescimento rapido (trez vezes mais que o primeiro). Ha, porém, outras especies tambem muito recomendaveis, por exemplo o *rostrata*, *marginata*, *resinefera*, *red*, *gum*, *of*, *tenterfield*, e *siderophloia*, que dão madeira avermelhada muito forte e de longa dura.

O *eucalipto* é pouco exigente sobre a qualidade do terreno, mas em terrenos fundos cresce com maior rapidez do que em terrenos sêcos. E' muito importante fazer uma boa cova, remexendo e arejando bem a terra, para que não encontrem suas raizes obstaculo ao seu crescimento emquanto a arvore for nova.

O cerne da madeira do *eucalipto globulus*, é muito forte e substitue por isso bem o carvalho e castanho na construção de predios e não é atacada pelo bicho (carancho)

A Companhia carris de ferro do Porto tem empregado muitos milhares de travessas de *eucalipto* nas suas linhas, com exelente resultado.

Em 1882 mandei construir uma casa para guarda com traves e barrotes de *eucalipto*, que continuam sãos. Fiz depois uso d'esta madeira em outras construções que mandei fazer, tirando igual resultado. Algumas d'estas arvores dão boa madeira para aduelas de vasilhame para vinho, azeite. etc. E' necessario para este fim escolher de preferencia aquele que tenha veia direita, esteja o mais possivel livre de nós e empregar só o cerne da madeira. Ao vestir o costado dos cascos é muito vantajoso vaporisar a madeira, para facilitar e vergar as aduelas.

O *eucalipto* tem sido empregado em Portugal para lanças de trens e carroças de transporte com exelente resultado, por ser muito forte e elastico E' boa tambem para raios e pinas de rodas se fôr de bom cerne e se estiver bem sêca. E' cé ja muito usada para cabos de pás e picaretas, para tamancos e de certo terá muitas outras aplicações quando as suas qualidades sejam melhor conhecidas.

A madeira de *eucalipto* creados em terrenos frescos a onde o seu crescimento tenha sido muito rapido, costuma ter uma parte mole no centro Segue-se que as arvores n'estas condições téem a melhor parte da madeira entre o centro e o samago ou carnaz.

O crescimente do *eucalipto* em condições favoraveis é assombroso. Tenho observado até um crescimento de 4 metros no espaço de um ano!

Para evitar a tendencia que esta madeira tem para rachar, principalmente se fôr empregada em verde ou estando exposta ao sol, tem-se adotado varios meios. Algumas pessoas secam as arvores em pé tirando-lhes do tronco em baixo dous palmos de casca em toda a volta. Outros cortam-n'as e mandam-n'as serrar imediatamente em pranchas e lançam-n'as á agua (de preferencia corredia) onde ficam 3 ou 4 mezes pelo menos. As pranchas são depois tiradas da agua, encasteladas de modo que possa entre elas circular bem o ar: isto debaixo de sombra até estarem perfeitamente sêcas. Segundo as minhas experiencias, é por este ultimo processo que se obtém o melhor resultado.

As aduelas para vasilhame deverão ser assim tratadas.

Guilherme C. Tait.

Responsabilidade alheia

Palhaça, 18—4—907.

Segundo consta, o padre Felix está muito arrependido de ter requerido a egreja da Palhaça.

Atualmente não o faria, diz ele, porque escusava de sofrer tantos dissabores.

E, afinal, o gomem tem razão porque nas outras terras por onde andou, teve a felicidade de não dar tanto na vista. Aqui ha de ir devagar, sempre com cuidado, e isso custa a quem tanto quer correr...

Por isso deve estar desanimado, e ainda mais desanimará quando lhe surgirem dificuldades que dificilmente poderá resolver ainda mesmo que bem patrocinado como se julga.

Uma d'essas dificuldades vae ele encontrar nas festas que aqui se fazem, pois alguns mordomos tencionam fazel-as sem tirarem as respectivas licenças. Se não mudarem de proposito, a questão vae-se levantar rija, e com ella a egreja muito pode sofrer

***

Por conseguinte, dissabores decerto não lhe faltarão durante a sua estada aqui.

E os que tem recebido até agora, não são já poucos. Pelo menos os que ocasionaram a velada da «lua» são de capital importancia.

Por hoje abstenho-me de mais considerações, pois que n'esta altura me chegam informações pouco satisfatorias.

Um amigo meu veio propositadamente dizer-me que o homem se acha... deveras incomodado, e porisso, como tudo possa influir para peior estado, suspendo os meus escritos até que ele se restabeleça.

Manuel de Mello

Jornal das senhoras

Da interessante revista, a *Moda-ilustrada*, transcrevemos o seguinte:

«Com a primavera voltam as *écharpes*, tão graciosas. Em plumas, em *marabut* ou em musselina, a *échrape* é a rainha das elegancias primaveris.

Mas eis que este ano a *écharpe* se torna absolutamente fantasista. Acabamos de ver dous modêlos feitos de entremeios de renda de Irlanda, de 15 centimetros de largura, guarnecidas em volta com um *marabout* côr de castanha! a combinação da renda e da pele faz-se tambem com *chinchila* e com arminho O efeito é ainda mais bonito, sobretudo com o arminho.

O favor concedido ha algum tempo á *écharpe* de plumas de aveztruz continua. A *écharpe* em *marabout* já é menos procurada. Quanto á *écharpe* de penas de gallo foi inteiramente posta de parte.

A *écharpe* de muselina, muito comprida e larga, apenas enfeitada em volta com uma bainha aberta, continua a ser a preferida de muitas senhoras de bom gôsto.

Anuncia-se para o verão a moda das luvas pretas! Como ha alguns anos atraz, ves-se-hão as luvas pretas acompanhando *toiletes* da maior elegancia e da maior frescura. Um horror! Esperamos que a noticia não seja fundamentada. Quanto ás luvas brancas, tão bonitas, estão de todo postas de parte e justamente por causa do grande favor de que gozaram.

Apenas são admitidas á noute, e ainda assim hão-de ser em *suéde*. As luvas amarelas de *suéde* continuam o seu reinado emquanto não chegam ás pretas.

Algumas palavras sobre as joias. (Este assunto dá sempre prazer á maior parte das senhoras.) Os diamantes, cujo brilho estava ha tempo empanado pela vóga das perolas, estão de novo em favor. Os ourives e os imitadores servem-se dos diamantes n'este momento para todas as joias *riviéres*, colares, broches, brincos, aneis, etc.

As opalas, tão procuradas ultimamente, vão sendo um pouco postas de parte, desde que se descobriu que se vendiam frequentemente, por verdadeiras opalas de Ceylão de bem pouco valor. Depois, ha quem afirme que a pobre opala traz consigo a desgraça... O rubi e a esmeralda são, com os diamantes, as pedras da moda.

Muito em moda os «indispensaveis» de ouro eprata, compostos de uma especie de fivela que se fixa ao cinto, da qual pendem, nas extremidades desde pequenas correntes, um espelho, um frasco de saes, um *carnet* de lembranças, um lapis, etc.

Uma verdadeira pariziense não sabe passar sem esse objecto tão necessario á sua *coqueterie*.

Ha «indispensaveis» que contéem espelho, caixa de pó de arroz, lapis de carmim e caixa de bombons.!

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

Camara Municipal
DE
AVEIRO
CONCURSO

Antonio dos Santos Pato, vice-presidente da Camara municipal do concelho de Aveiro servindo de presidente no impedimento legal do effetivo:

FAÇO saber que a camara municipal da minha presidencia, em sua sessão de hoje, resolveu pôr a concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do-governo*, o logar de medico privativo do *Asilo-escola distrital*, creado por decreto de 18 do mez corrente, (*Diario* n.º 89) e com as seguintes condições já aprovadas em sua sessão de 29 de dezembro do ano proximo findo:

1.ª O seu ordenado será de duzentos e dezeseis mil réis anuaes, pago em duodecimos;

2.ª Competem lhe, alem das obrigações de cura, vacinação, e revacinação a inspeção diaria ás duas seções e o tratamento de todos os casos que n'ela ocorram;

3.ª Tem a obrigação, sem outra qualquer remuneração, de ocorrer ás chamadas a qualquer hora do dia ou da noite que lhe forem feitas;

4.ª Tem que apresentar mensalmente ao presidente da camara um relatorio dos casos ocorridos, do estado sanitario do azilo, e póde fazer as reclamações que julgar uteis e necessarias a profilaxia d'aquella casa.

5.ª Tem de dirigir e ordenar as desinfeções que forem necessarias ou convenientes.

6.ª E' obrigado, sem remuneração especial, ás operações de pequena cirurgia e a todas aquellas que possam realisar-se no asilo.

E para constar se passou este e outros de egual teor, que vão ser afixados nos logares no estilo e publicados na imprensa e na folha oficial.

Aveiro e Secretaria municipal, 24 d'abril de 1907.

O Vice-presidente da Camara,

Antonio dos Santos Pato.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA
Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE INVERNO
b
A "ELEGANTE,,
ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

LINIMENTO GÉNEAU

40 Annos de Exito

Suppressão do FOGO E DA Queda do Pello

MARCA DE FABRICA

Este precioso Topico é o unico que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as manqueiras novas e antigas, as Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, etc., etc.

DEPOSITO EM PARIS:
165, Rua Saint-Honoré, 165
e em todas as Pharmacias.

Evitar as imitações baratas cujo emprego é noscivo.

ABERTURA DA ESTAÇÃO
DE
INVERNO
ELITE AVEIRENSE
EDUARDO A. FERREIRA OSORIO
Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,
(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará
(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=p. lo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim)=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

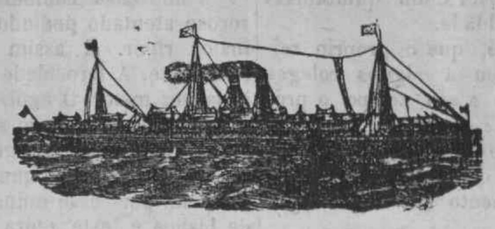
O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Venda de propriedades

VENDEM-SE os prazos e as rações do Prazo da Moita, pertencentes aos herdeiros de José Maria Rangel de Mascarenhas e Quadros.

Para tratar, em Aveiro com José Ferreira da Cunha e Sousa, ou com os senhorios, major Luiz Alberto Côrte-real em Lisboa, ou dr. João Maria do Vale, em Thomar.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 29 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

THAMES, Em 13 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em 30 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 6 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 14 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA
Travessa Alvaro Castellões
Adresse telegraphico: BOLSIN

ESCRIPTORIO
Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS

O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.

Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade

Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Modas e confecções

CHAPEUS PARA SENHORAS

ALZIRA Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas que lhe chegou para a epoca de verão, que entra, um sortido explendido de chapeus para senhora, bem como de fazendas enfeites e outros artigos de absoluta necessidade.

Pede, portanto, visitem o seu atelier, onde se confecciona com rapidez e perfeição.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$180	3$100
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO